

EFEITO DA INTERDIÇÃO DA PESCA NA OCORRÊNCIA DE LARVAS DE *Salminus brasiliensis* NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL DE ILHA GRANDE – ALTO RIO PARANÁ

Anderson Luís Maciel¹
Tatiane Mary Gogola²
Renan Gustavo de Oliveira³
Pedro Rogério Leandro da Silva⁴
Caroline Henn⁵
Pitágoras Augusto Piana⁶

RESUMO

A pesca é uma importante atividade realizada no Alto Rio Paraná. Visando a proteção e recuperação de estoques explorados, os órgãos públicos responsáveis impuseram a interdição da pesca de 2012 a 2014 para algumas espécies, dentre elas o dourado, *Salminus brasiliensis*. Assim, consideramos a hipótese de que tal medida tenha resultado na elevação do estoque da espécie, com consequente aumento nas chances de ocorrência de ovos e larvas nos monitoramentos pesqueiros. Diante disto, comparamos as ocorrências de larvas de dourado na região do Parque Nacional de Ilha Grande, Rio Paraná, antes e após a interdição da pesca. Os dados foram obtidos por meio de amostragens realizadas em 18 locais, entre os anos de 2007 e 2019 e entre os meses de outubro e março, compreendendo 5 períodos reprodutivos antes e 5 após a interdição. Simultaneamente às amostragens de larvas, foram obtidas medidas de temperatura da água, oxigênio dissolvido, pH, condutividade elétrica, nível pluviométrico e fluviométrico. A comparação das fases de pré e pós interdição foi realizada levando-se em consideração os possíveis efeitos destas variáveis, por meio de um procedimento de seleção, passo atrás, de modelo de regressão logística para as presenças/ausências de larvas. Como esperado, as elevações de condutividade elétrica e nível fluviométrico influenciaram positivamente as ocorrências de larvas nas duas fases, porém com ocorrências

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, maciel_ander@yahoo.com.br;

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, tatigogola@yahoo.com.br;

³ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, renan.deoliveira@ifpr.edu.br;

⁴ Mestre em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, pedropesca@yhao.com.br;

⁵ Mestra em Microbiologia, Itaipu Binacional - PR, chenn@itaipu.gov.br;

⁶ Professor orientador, Pós-doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE – PR, pitapiana@uahoo.com.br.

significativamente superior na fase posterior à interdição. Desta forma, as evidências levantadas corroboraram a hipótese de efetividade da medida de manejo por meio da interdição temporária da pesca para o *Salminus brasiliensis*.

Palavras-chave: Controle de Pesca, Espécie migradora, Ictioplâncton.